

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

## CAPITAL S/A

samantasallum.df@cbnet.com.br

ÀS VEZES NÓS OLHAMOS TANTO TEMPO PARA UMA PORTA QUE SE FECHA QUE VEMOS MUITO TARDE OUTRA QUE ESTÁ ABERTA

Alexander Graham Bell

## Reciclagem de material de escrita com a Faber Castell

Todos nós temos pelo menos algum material de escrita em casa: lápis, caneta, apontadores, marcadores de texto, canetinhas, lapiseiras e borrachas. Na maioria das vezes, eles vão parar no lixo, mas poucos sabem que podem ser reutilizados e reciclados. Essa é a iniciativa do projeto BioRisqui, do Instituto Federal de Brasília. Nesta semana do Meio Ambiente, serão instalados coletores específicos para reunir esses materiais, nos dez campi do IFB. Posteriormente, serão entregues a empresas parceiras que fazem o trabalho de reciclagem, como o programa Terracycle, da Faber Castell.

### O perigo das canetas

O descarte incorreto desses materiais é nocivo ao meio ambiente. Por exemplo, são vendidas, hoje, mais de 400 milhões de canetas esferográficas por ano, e a tinta da caneta é altamente tóxica — além das partes de materiais plásticos e metais, que demoram décadas para se decomporem.

### IF Ambiental

Em apoio aos trabalhos e à temática de sustentabilidade, o Instituto Federal de Brasília conta atualmente com a comissão "IF Ambiental" para dar suporte nessas e em outras ações, além de propor soluções para a destinação dos resíduos sólidos. O projeto BioRisqui é coordenado pela professora de empreendedorismo Jammilly Mikaela Fagundes Brandão com seus alunos.

IFB/Divulgação



## Lídia Nasser inaugura terceiro complexo gastronômico

A jovem empresária e chef Lídia Nasser inaugura, amanhã, no ParkShopping, o terceiro complexo gastronômico. Seguindo a mesma proposta da unidade no Sudoeste, o novo empreendimento reúne, em um só espaço, os restaurantes Empório Árabe, o italiano e pizzaria Dolce Far Niente e o MaYuu Sushi.

### Bar e brinquedoteca

A chef comanda diferentes gastronomias em ambientes temáticos, mas totalmente integrados. Na mesma mesa, os clientes podem pedir pizza, um combinado de sushi e um prato árabe, por exemplo. O ambiente tem projeto arquitetônico assinado por Tatiana Perides, terá capacidade para 190 pessoas e contará, ainda, com um bar, um mezanino e uma brinquedoteca.

Arquivo Pessoal



## A participação das cooperativas

Levantamento da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que acaba de ser lançado com dados referentes a 2020, contabilizou 5.314 cooperativas em funcionamento no Brasil, que reúnem 15,5 milhões de cooperados e geram emprego para 427,5 mil pessoas. São Paulo ocupa o topo do ranking em número de cooperativas, com 1.012, seguido por Minas Gerais, onde existem 754 dessas organizações, e Rio de Janeiro, com 433. O Distrito Federal conta com 66 cooperativas, o mesmo número dos estados de Roraima e de Alagoas. Os dados compõem o Anuário do Cooperativismo, o primeiro elaborado em 50 anos de existência do Sistema OCB.

## OAB no DF acompanha Reforma Tributária

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil no Distrito Federal (OAB-DF), Délio Lins e Silva Júnior, designou a diretoria para a Comissão Especial da Reforma Tributária. Ela será presidida pela advogada tributarista Mírian Lavocat e contará, também, com os advogados Murilo Soares de Castilho no cargo de vice-presidente, além de Victor Ribeiro Ferreira e Ana Paula Pasinato, nos cargos de secretário-geral e secretária-geral adjunta, respectivamente.

### Propostas

Segundo Mírian Lavocat, o objetivo é prosseguir com os estudos, eventos, colaborações e acompanhar as discussões sobre o tema que já estão em curso no Congresso Nacional. E, assim, contribuir com as novas propostas sobre a reforma do sistema tributário do país.

**SAÚDE /** Sem chuvas para limpar a atmosfera, partículas virais como as do Sars-CoV-2 permanecem mais tempo em suspensão no ar

# Frio e seca elevam chance de infecções

» JÉSSICA MOURA

No inverno, a queda nas temperaturas e o predomínio da seca na região Centro-Oeste são fatores ambientais que favorecem a transmissão de vírus respiratórios como o Sars-CoV-2, causador da covid-19. Devido a isso — e ao desrespeito às medidas de segurança sanitária —, especialistas preveem um recrudescimento dos casos nas próximas semanas. "Essas doenças de transmissão aérea tendem a aumentar quando as pessoas ficam mais confinadas. Isso facilita o contágio", destaca o pneumologista Ricardo Melo.

Apesar disso, ainda não há estudos científicos conclusivos que relacionem o aumento na transmissão da covid-19 às condições meteorológicas. No ano passado, a emergência da crise sanitária no Brasil coincidiu com a transição do outono para o inverno. Entre maio e agosto, as infecções aceleraram e atingiram picos de mais de 3,1 mil registros em um dia. No entanto, em 2021, a primeira alta ocorreu em março, durante o verão. O Distrito Federal teve mais de 2,2 mil novos casos confirmados em 24 horas e bateu recorde, com 88 mortes registradas em 24 de março, o que superou o verificado durante a onda anterior.

O pneumologista Ricardo Melo alerta para algumas consequências do clima. "A seca proporciona prejuízos para as defesas, deixa as mucosas do corpo ressecadas e com mais chance de (apresentarem) ferimentos, que podem ser porta de entrada para agentes infecciosos como vírus", comenta. Além disso, no período sem chuvas e com baixa umidade, a qualidade do ar piora, devido às partículas de poluição que ficam suspensas. "A chuva tem potencial de lavar a atmosfera. Quando não há precipitação por muitos dias seguidos, elas (as partículas) se acumulam no ar", explica o geógrafo

Rafael Franca, da Universidade de Brasília (UnB).

O microbiologista Fernando Melo, que estuda a genética do coronavírus, alerta para o fato de que vírus conseguem permanecer por mais tempo no ar, o que aumenta os riscos de infecção, principalmente em ambientes internos. Por isso, ele chama a atenção para a possibilidade de piora da pandemia entre julho e agosto, sobretudo se o ritmo da vacinação não acelerar. "As pessoas ficam mais em lugares fechados e sem ventilação por causa do frio. Portanto, o risco de contrair a covid-19 aumenta (em locais) com ventilação inade-

quada e aglomeração", destaca.

A circulação de novas variantes é outro fator que se soma aos riscos gerados por comportamentos inadequados da população e pela falta de medidas mais restritivas, segundo o biólogo. Com esse cenário, o clima não se tornaria o principal agravante. "Para a covid-19, não podemos dizer que a sazonalidade realmente existe, pois o número de casos e as mortes nunca ficaram em patamares realmente baixos. No futuro, é possível que a doença tenha uma sazonalidade parecida com a de outras doenças respiratórias virais", avalia Fernando. Em países europeus, por exemplo, a primeira onda co-

meçou em abril de 2020, durante a primavera. A segunda só apareceu no fim de outubro, na fase de transição do outono para o inverno no hemisfério norte. Depois de controlados os casos, a terceira onda teve início em março último, também no inverno.

Enquanto a proporção da população imunizada contra o novo coronavírus não aumenta no país, outra campanha de vacinação preocupa especialistas em saúde. "A cobertura vacinal da gripe está muito baixa", observa o médico Ricardo Melo. "Isso preocupa bastante, porque são doenças que se confundem — ao menos no início (dos sintomas)", completa.

## FEMINICÍDIO

# Mulher é assassinada pelo ex

» RICARDO DAEHN

Uma mulher de 35 anos morreu vítima de feminicídio, na noite de ontem, em Planaltina. Leidenaura Moreira Rosa da Silva

(foto) foi assassinada com uma facada no pescoço, no bairro Estância Mestre D'Armas. O autor do crime, Junio Valdemir, 31, ex-companheiro dela, foi preso em flagrante e levado à 16ª Delega-

cia de Polícia (Planaltina).

A Justiça havia concedido medidas restritivas em favor de Leidenaura, devido a registros de agressões anteriores por parte do acusado. Os dois haviam se sepa-

Redes sociais/Reprodução



rado, mas Junio costumava frequentar a casa da vítima. Socorrida ao Hospital Regional de Planaltina (HRPI) depois do ataque, que aconteceu por volta das 14h, Leidenaura não resistiu aos ferimentos e teve uma parada cardíaca pouco depois das 20h.

Inicialmente, o caso foi registrado na 16ª DP como tentativa

de feminicídio. No entanto, com a morte da vítima, a polícia deve alterar o registro da ocorrência para tipificar o assassinato por razão de gênero. Leidenaura deixa seis filhos. Cinco deles eram órfãos de pai — morto há oito anos em um acidente de carro no Lago Sul.

Colaborou Renato Souza

## CULTURA

# Museus do DF abrem pelo segundo fim de semana

» EDIS HENRIQUE PERES

Moradores de Brasília e turistas aproveitaram o fim de semana para visitar os museus da capital federal, após a reabertura dos espaços públicos. As unidades fecharam as portas em 28 de fevereiro, devido às medidas restritivas con-

tra o novo coronavírus, e só reabriram em 28 de maio. No segundo fim de semana em atividade, o Museu da República fez a alegria dos quase 400 visitantes recebidos.

Nádia Maria dos Santos Vulpini, 67 anos, aposentada e moradora de São Paulo, veio ao Distrito Federal para visitar a sobrinha e não

perdeu a chance de ir ao museu. "Eu amo Brasília e achei a arquitetura deste museu uma coisa linda, assim como as exposições. Além disso, o contato com a arte é fundamental para aguçar a criatividade e a curiosidade das pessoas, além de proporcionar senso crítico. A cultura, de modo geral, deve-

ria ser mais explorada", opinou.

Se os três meses sem o Museu da República fizeram falta, o que dizer sobre os 14 anos em que o Museu de Arte de Brasília (MAB) esteve com as portas fechadas. O espaço passou por reformas — ao custo de R\$ 9 milhões — e foi reinaugurado em 21 de abril. No en-

tanto, só em 28 de maio o público pôde voltar ao local. Eliane Luz, 47, servidora pública e moradora do Sudoeste, ainda não conhecia o museu e aproveitou para conferir as seis gravuras de Tarsila do Amaral em exposição.

Questionada sobre a mostra, Eliane foi direta: "Tarsila sempre é Tarsila. Conferir a obra dela é sempre uma oportunidade". Para a servidora, museus são peças fundamentais para toda cidade. "Ainda

mais em Brasília, que é cosmopolita e moderna. Todo espaço de cultura é importantíssimo. É o ar que respiramos", comentou.

Maria Chaves de Sousa, 58, moradora do Octogonal, tirou a tarde de ontem para visitar o restaurado MAB. "Precisamos revisitar a história. Viver sem ela é impossível. Conferi algumas fotografias (da exposição do Orlando Brito) e fiquei surpresa de ver como o tempo passou rápido", completou.